

# Pensando as favelas cariocas

Mariana Costa<sup>1</sup>

GONÇALVES, Rafael Soares, BRUM, Mario e AMOROSO, Mauro (orgs). ***Pensando as favelas cariocas: história e questões urbanas***. v. 1, Rio de Janeiro: PUC-Rio e Pallas, 2021. 304p.

Artigo enviado em novembro de 2021

Artigo aprovado em janeiro de 2022

As favelas situadas no Rio de Janeiro são frequentemente associadas as múltiplas imagens utilizadas para representá-las – tanto as que enfatizam a sua população pobre e trabalhadora, quanto as que ressaltam a violência cotidiana e carências que marcam o dia a dia dos seus moradores. Naturalizada em reportagens de jornais, roteiros turísticos, projetos políticos e ações policiais, tais imagens representam esses espaços como o avesso da cidade e da urbanização (FREIRE-MEDEIROS, 2007). Como resultado, o surgimento e crescimento desordenado das favelas na cidade seria fruto de um processo sem lógica, sem legitimidade – e, como consequência, sem História.

É na contramão dessas concepções que se apresenta o primeiro volume da coletânea *Pensando as favelas cariocas: história e questões urbanas*, publicado recentemente em parceria pelas Editoras PUC-Rio e Pallas. O livro é organizado por destacados pesquisadores do campo, como no caso do historiador e advogado Rafael Gonçalves que atua no Departamento de Serviço Social na PUC-Rio, e os historiadores Mário Brum que leciona no Departamento de História da Uerj, e Mauro Amoroso Lima que atua como professor adjunto da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da mesma universidade.





A obra é uma grata contribuição para o conhecimento histórico das favelas e de sua relação com os fenômenos urbanos. Por essa lógica, ela se soma às reflexões acadêmicas sobre o tema, que se constituiu como objeto de estudo historiográfico nas áreas de História Urbana e da Cidade a partir de 1980, associadas às suas problemáticas específicas. Entretanto, esses espaços de moradia se afirmariam como assunto de interesse dos historiadores somente a partir das primeiras décadas do século XXI, embora já fossem desenvolvidas por estudiosos de diferentes áreas, desde a década de 1940, em que se destaca as ciências sociais (BRUM; KNAUSS, 2012). Trata-se, portanto, de uma importante contribuição para o adensamento qualitativo das suas pesquisas na área de História. Ao reunir alguns dos principais autores desse movimento de renovação desses estudos, o livro apresenta reflexões inovadoras, enfrenta questões metodológicas e desafios políticos e sociais.

Para tanto, os organizadores explicitam na “Apresentação” da obra a sua finalidade. Nela eles afirmam que o seu objetivo era “abordar de forma cronológica diferentes contextos históricos, indicando a densidade e a riqueza da reflexão atual sobre as favelas”, reunindo assim destacados pesquisadores para “revisitarem períodos e temáticas que vem abordando em suas pesquisas” (GONÇALVES, BRUM e AMOROSO, 2021, p.13). Como resultado, participam do livro autores de diferentes áreas, ainda que desenvolvendo a análise dos seus objetos específicos a partir de uma perspectiva histórica. Ainda que muitos dos artigos condensam resultados de pesquisas anteriores feitas pelos próprios autores, em seu conjunto o livro fornece um retrato da produção acadêmica recente, que revela a potencialidade de um campo em expansão.

Logo depois, vê-se os artigos do livro cujos autores contribuem com onze textos para a publicação. Em seu conjunto, evidencia-se uma diversidade de enfoques temporais, cujo período contemplado se estende do final do século XIX até os dias atuais. Esse percurso tem

início no capítulo 1, escrito pelo historiador Romulo Costa, no qual ele analisa a construção social do Morro da Favela e de seus moradores na imprensa carioca da Primeira República. No segundo capítulo, Rafael Gonçalves situa sua análise na década de 1930, com o objetivo de investigar os sentidos e impactos das políticas implementadas na gestão Pedro Ernesto direcionadas as favelas do Rio. Adiante, a historiadora americana Brodwyn Fischer acompanhou o processo de organização dos censos no Brasil constituído transnacionalmente, entre 1890 e 1950, para compreender as representações estatísticas das favelas do Rio e dos mocambos de Recife junto a elaboração de políticas e intervenções urbanas. Ao marcar a periodização do seu trabalho tomando como referência os próprios censos realizados entre 1947 e 1961, no capítulo 4 o historiador Samuel de Oliveira analisou as políticas habitacionais e de serviço social junto a politização dos favelados e formação de suas identidades sociais. No capítulo seguinte, o sociólogo Alexis Cortés tentou entender como estudiosos das ciências sociais compreenderam a ação política dos pobres urbanos, durante o século XX, a partir das experiências dos favelados cariocas e pobladores de Santiago do Chile. Já o historiador Leandro Benmergui investigou, no capítulo 6, a história das favelas e da habitação popular, a partir das proposições da história transnacional, elegendo como objeto a construção de conjuntos habitacionais financiados pelos Estados Unidos na cidade do Rio durante a década de 1960.

O livro traz ainda dois consistentes estudos sobre as favelas durante o regime ditatorial no Brasil. É o caso do capítulo 7, assinado pelos historiadores Lucas Pedretti, Juliana Oakim, e Marcos Pestana, no qual eles retomaram os principais resultados de pesquisa apresentados por eles junto à Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro, tanto em relação as formas de violência policial e controle social, quanto as formas de resistência nas favelas entre 1964 e 1974. No capítulo 8, Gizele Martins e Mario Brum investigaram as continuidades e descontinuidades das políticas públicas direcionadas às





favelas cariocas e outras moradias populares entre o período que compreende a ditadura e a redemocratização, – cuja consequência é a permanência do “entulho autoritário” e a incompletude da efetiva cidadania dos sujeitos *marginalizados*.

O livro apresenta, ainda, três capítulos cujo foco é a mobilização dos favelados cariocas nas primeiras décadas do século XXI. É o caso do trabalho da antropóloga Leticia Freire que analisou tanto o discurso e prática das remoções entre 2007 e 2016, conhecido com o período dos “Megaeventos”, quanto as ações de resistência dos seus moradores<sup>2</sup>. Contemplando o mesmo contexto, André Lima e Tania Maria Fernandes refletiram sobre os impactos do Programa de Aceleração do Crescimento realizado pelo governo federal em parceria com os municípios e estados no complexo de Manguinhos. Já o estudo da cientista política Anne-Marie Veillette e da assistente social Márcia Araújo, analisa a luta das mulheres como protagonistas das mobilizações contra as remoções na Vila Autódromo e Metro Mangureira nos últimos anos do século XXI.

Diante da variedade de artigos que compõe a obra, brevemente apontados, destaca-se um primeiro ponto de interesse para os debates historiográficos sobre as favelas que diz respeito a sua pluralidade temática. Se, por um lado, o fio comum da coletânea se constitui através da história desses espaços e dos fenômenos urbanos, por outro, evidencia-se a amplitude desses temas que se articulam em seu conjunto.

A essa constatação se liga uma segunda característica da obra: o interesse pela atuação dos moradores de favela em diferentes contextos históricos. Trata-se, em especial, das lutas dos favelados que se articularam contra as remoções e em defesa do seu espaço de moradia, reivindicaram serviços básicos e o seu direito à cidade, e se organizaram e mobilizaram para conquistar sua cidadania. Nesse sentido, se destacam as possibilidades abertas de explorar questões de raça e gênero articuladas às problemáticas urbanas. Apesar da expansão

desses estudos nas últimas décadas, poucos foram os pesquisadores da história das favelas que colocaram no centro de suas preocupações esses assuntos. Evidencia-se, assim, questões que podem ser pensadas em contextos históricos diversos, por meio do diálogo mais consistente do campo com a historiografia de escravidão e pós-abolição, e história das mulheres e relações de gênero.

Um terceiro elemento que se constitui como um dos seus pontos fortes diz respeito as diferentes configurações espaciais de abordagem dos objetos de pesquisa, em que se destaca a operação metodológica da história transnacional. Trata-se de uma abordagem que se apresenta como contraponto ao nacionalismo metodológico e ao eurocentrismo, procurando ultrapassar as fronteiras nacionais para compreender os processos históricos (PUTNAM, 2006). A potencialidade dessas análises se sustenta na construção de problemas de pesquisa que permitem desterritorializar o objeto de estudo para entender como os processos históricos específicos analisados se afirmaram por meio de respostas locais – modo pelo qual essas experiências singulares se integraram aos processos de urbanização em escala mais ampla. Coloca-se, assim, a possibilidade de compreender, por meio de tais operações historiográficas, narrativas históricas consolidadas sobre as favelas e os seus habitantes a partir de outros olhares.

Por tais razões, o caráter pluralista e inovador da obra que se materializa na sua proposta, garante o seu lugar de importância na produção historiográfica, tornando-se uma leitura fundamental para aqueles que se dedicam ao estudo do tema. Ao levantar questões relevantes para refletir sobre a história desses espaços, o primeiro volume da coletânea *Pensando as favelas cariocas*, inspira novos horizontes de pesquisa e aponta caminhos futuros a serem trilhados pelos estudiosos.

## Referências

BRUM, Mario; KNAUSS, Paulo. Encontro marcado: a favela como objeto da pesquisa histórica In: MELLO, Marco A. da S.. *Favelas cariocas: ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

FREIRE- MEDEIROS, Bianca. A favela que se vê e que se vende. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 22, n. 65, 2007.

PUTNAM, Lara. To study the fragments/whole. *Journal of Social History*, v.39, n. 3, 2006.

## Notas

- 1 Historiadora, Doutora em História Social da Cultura pela PUC-Rio, nº 0000-0003-0452-9895, e-mail: marianabarbosaccosta@gmail.com
- 2 Trata-se de eventos, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, que ocorreram na cidade.